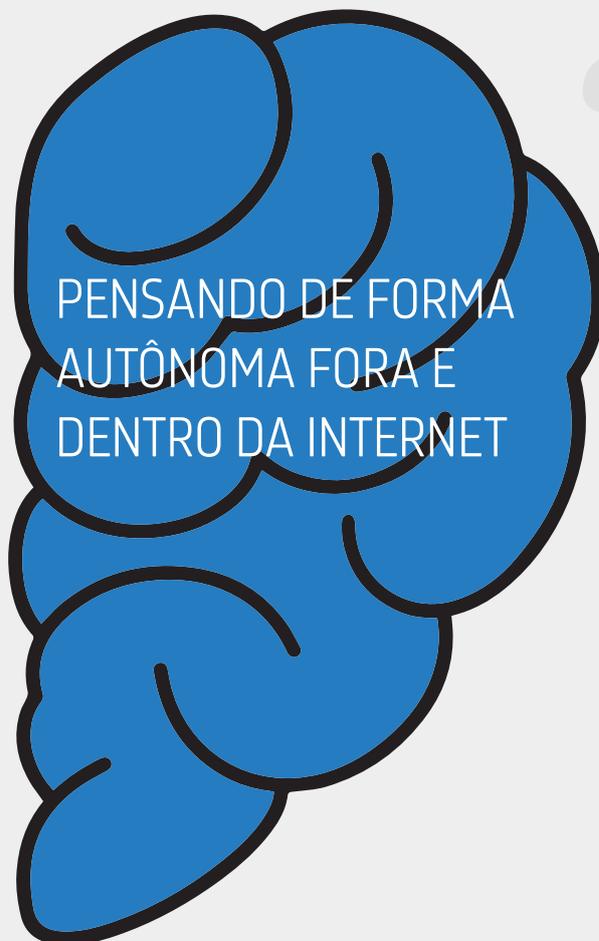




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

8- INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NAS REDES

A informação disponível na internet é enorme, assim como a quantidade de mensagens que recebemos. Neste universo de informação devemos desenvolver a capacidade de distinguir e avaliar a qualidade da informação recebida.

Na realidade, toda informação que recebemos, como analisamos nos capítulos anteriores, deve ser avaliada. No que se refere à informação cotidiana, do que acontece fora de nosso entorno, dependemos dos meios de comunicação, como jornais, revistas, rádio e televisão. Estes veículos de informação às vezes podem errar, favorecer um tipo de informação ou análise em relação a outras. Sempre devemos estar atentos ao que lemos e procurar refletir sobre qualquer informação que recebemos.

Uma das muitas mudanças que a internet trouxe diz respeito, justamente, à erosão dos veículos tradicionais de notícias. Como na época da invenção da prensa de Gutemberg, a internet através de blogs, redes sociais, sites pessoais e fóruns permitiu uma explosão de produção de conteúdo, em uma democratização inédita de produção e recepção de informações. Isso, combinado a uma percepção cada vez maior sobre os diferentes vieses presentes no jornalismo tradicional – ou seja, a compreensão de que não existe uma neutralidade de ponto de vista, mas sim que cada veículo tem uma linha editorial – contribuiu para uma perda de confiança por parte da população na mídia tradicional.

Com a internet, passou a ser possível se informar a partir de fontes alternativas, desde jornalistas independentes até mensagens transmitidas em redes sociais. A informação passou circular de maneira mais livre e imprevisível, essa característica apresenta consequências positivas e negativas para o convívio democrático. Neste universo de informações, facilmente se perde a noção da qualidade da informação recebida, desaparecendo as fronteiras entre as notícias disseminadas por jornalistas e pela imprensa institucionalizada e opiniões pessoais ou de produtores de fake news, que visam a desinformação.

Apesar de suas eventuais limitações, o jornalismo profissional tem uma responsabilidade legal pelas notícias que transmite. Uma notícia

transmitida pelos meios de comunicação tem data e menciona as fontes de informação. Ela é diferente das mensagens, sites e blogs presentes na internet, muitos deles anônimos ou com perfis falsos que enviam as mais diversas mensagens, sem fundamento científico ou sem indicar fontes de informação ou indicando fontes não fidedignas.

Entre as mensagens que circulam na internet que são particularmente prejudiciais para a convivência e a construção de uma sociedade democrática estão as chamadas fake news, ou notícias falsas. A característica das notícias falsas é que elas são um esforço sistemático para desinformar/intoxicar a população, que procuram desvincular o cidadão dos veículos profissionais de informação, tanto na sua produção quanto na sua difusão. Por que esse esforço de desinformar/intoxicar a população? Porque as fake news respondem a projetos políticos autoritários, que fomentam o ódio e o preconceito contra os mais diversos grupos (mulheres, homossexuais, negros, indígenas, organizações da sociedade civil, imigrantes). Aqueles que produzem e disseminam fake news não respeitam o pluralismo de opiniões nem promovem o debate de ideias. O objetivo é demonizar os que discordam e levar a uma polarização destrutiva da sociedade. Em uma sociedade polarizada, no qual o opositor passa de ser alguém que pensa diferente para ser considerado um inimigo, as pessoas deixam de pensar e se alinham automaticamente a uma ou outra posição.

As notícias falsas, sob o manto de transmitir informação, na realidade mobilizam sentimentos de ódio e de medo. As informações que elas contêm se dirigem aos nossos preconceitos, paralisando nossa capacidade reflexiva, que nos leva a disseminá-las sem conferir sua veracidade.

Mesmo que a mensagem ofensiva não tenha sido escrita por nós, se a compartilhamos somos responsáveis pelo sofrimento que ela pode causar. O compartilhamento de material nas redes por vezes pode dar uma ilusão de passividade, ou de que não se é responsável pelo conteúdo compartilhado. Mas, depois que divulgamos uma mensagem que maltrata o outro, não é possível voltar atrás.

As notícias falsas são uma forma de propaganda política que procura destruir a convivência democrática. Elas antecedem a internet, mas o mundo virtual é particularmente favorável à sua disseminação.

O acesso a bancos de dados com informações pessoais sobre preferências permite a construção de perfis psicossociais que identificam afinidades, preconceitos e temores; robôs – que têm custo e, portanto, são financiados por pessoas que não se identificam – enviam mensagens e conseguem ser cada vez mais capazes de interagir com (e como) humanos; e até mesmo sofisticados programas permitem falsificar imagens e falas.

As novas tecnologias permitem o anonimato, e, portanto, a não responsabilização legal dos produtores de mensagens, de forma que o sensacionalismo, a descontextualização, o exagero, a mentira, a deturpação dos fatos, a ofensa, o preconceito e a disseminação de sentimentos de medo, caos e desordem generalizada passaram a ocupar um lugar central na propaganda política, orientada por técnicas de guerra psicológica e capazes de atingir cirurgicamente cada tipo de audiência.

A viralização nos grupos pequenos e privados, por exemplo, é extremamente potente, pois chega a todos os membros do grupo com uma aura de confiança e num espaço no qual o conteúdo que chega vem com muito mais chance de ser lido ou engajado pelos interlocutores. Ela funciona como um processo de “infiltração”. Grupos virtuais de amigos, família, hobbies, e afinidades mais variadas — da profissão ao time de futebol —, sofrem esta “infiltração” de notícias externas à razão de existência do grupo.

GUIA DE COMO CONFRONTAR AS NOTÍCIAS FALSAS, PARA ORIENTAR OS JOVENS:

- Desconfie das informações que confirmam sua visão de mundo. Essa é a recomendação mais importante e a mais difícil de seguir. Em geral, desconfiamos e, inclusive, não acreditamos quando recebemos informações que questionam nossas crenças, e aceitamos muito facilmente tudo aquilo que respalda o que pensamos. As informações falsas e manipuladas são produzidas levando em consideração nossos preconceitos;
- Não divulgue uma informação se não tem certeza de que é verdadeira. Temos a tendência de compartilhar imediatamente informações ou imagens que nos agradam. Pense duas vezes antes de fazê-lo. Você poderá estar participando da disseminação de informações falsas. Resista ao “*vou repassar por via das dúvidas, vai que é verdade*”;

- Saiba que, se a informação é importante, urgente e fundamentada, em poucos minutos estará em vários veículos. Se isso não ocorreu, desconfie. O mercado de notícias tem muitos atores e é muito competitivo. Mesmo havendo orientações editoriais diferentes que interpretam de maneiras distintas o mesmo fato, nenhuma notícia importante deixaria de ser noticiada pela maioria dos veículos;
- Lembre que devem constar da notícia pelo menos a data e o autor, além das fontes das informações que veicula. A autenticidade da autoria e das informações veiculadas, isto é, se elas provêm efetivamente das fontes mencionadas, pode ser conferida copiando-se parte do texto da matéria e colando-o em um mecanismo de pesquisa;
- Conheça o histórico dos veículos. Essa é uma recomendação muito difícil de ser seguida pelo leitor eventual, mas faz parte da educação para a cidadania ir, aos poucos, acompanhando o mercado de notícias e formando opinião sobre quais veículos praticam um jornalismo mais sério e cuidadoso;
- Verifique o nome dos sites. Muitos sites que produzem informação “de combate” e de baixa qualidade jornalística têm nomes parecidos com os de jornais sérios e foram feitos para confundir;
- Confira as datas. Muitas vezes informações factuais, mas antigas, voltam a circular sem que as pessoas se deem conta de que dizem respeito a outro momento e outro contexto. Uma informação antiga verdadeira (por exemplo, uma manchete que diga que “o desemprego dispara”), se tomada em outro momento, pode ser completamente falsa;
- Confira a relação da manchete com o texto das matérias que você lê na internet. Muitas manchetes “sensacionalistas” atraem a atenção, mas têm pouca ou nenhuma relação com o conteúdo da matéria ou link indicado na mensagem.

Rumores que passam de indivíduo a indivíduo e têm origem indefinida sempre cumpriram um papel na comunicação política. A produção e a disseminação de boatos e rumores para confundir e desinformar remontam a tempos imemoriais aparecendo, inclusive, em antigos textos de estratégia militar.

Nas sociedades democráticas modernas, o jornalismo criou um sistema de produção de informação pública especializada, transmitida por veículos de comunicação (como a imprensa escrita, o rádio e a televisão). Esses meios, embora pudessem ser criticados por responder a agendas de seus proprietários, permitiram o desenvolvimento de profissionais especializados – os jornalistas –, que passaram a responder a uma ética profissional. Tanto jornalistas como proprietários de meios de comunicação podem ser responsabilizados pela informação publicada. A mesma internet que expandiu as possibilidades dos indivíduos de participarem do espaço público também facilitou a profusão de mensagens anônimas, geralmente transmitidas com finalidades invisíveis aos olhos dos receptores. Identidades falsas e pseudônimos geram consequências para o debate público, pois podem ser utilizados para manipular o debate – o anonimato torna ainda mais difícil a responsabilização daqueles que desinformam.

Há muitos que assumem identidades falsas nas redes para disseminar notícias falsas, sendo, na prática, anônimos. Às vezes, inclusive, podem ser “robôs”, ou seja, programas automatizados que geram postagens como se fossem pessoas. Esses perfis, anônimos e automatizados, muitas vezes são atores-chave na disseminação de boatos e informações falsas em redes como o WhatsApp, o Facebook, o Twitter, o Instagram e o TikTok. Não é simples distinguir entre pessoas, “fakes” e “bots” se interagimos com desconhecidos on-line. Esse é um desafio das interações digitais, pois no face a face dificilmente interagimos com pessoas sob falsa identidade ou com robôs.

A Internet permitiu, ainda, a disseminação de ideias políticas por meio de redes sociais gratuitas, levando certos agentes políticos a agirem com o objetivo de “viralizar” informações (seja na forma de textos, vídeos, imagens ou memes) mediante a divulgação de ideias que confirmam os preconceitos (viés de atribuição) e preferências de seus interlocutores. Muitos desses, por sua vez, compartilham a informação de imediato, sem conferir sua veracidade, justamente porque o conteúdo lhes agrada (viés de confirmação). Na era digital, a divulgação de notícias falsas depende tanto de seus produtores como da disposição dos usuários para retransmiti-las.

VALOR FORMATIVO

Notícias falsas disseminam medos e crenças sem fundamentos que podem:

- Provocar comportamentos irresponsáveis — por exemplo, uma notícia falsa que alega que fazer gargarejo com água sanitária cura uma doença incentiva pessoas a adotarem comportamentos que colocam sua saúde em risco;
- Destruir a reputação de alguém injustamente — por exemplo, uma notícia falsa que acusa alguém de ter roubado sem nenhuma prova pode levar alguém a ser demitido;
- Gerar medo na população — por exemplo, uma notícia falsa que alegue que um outro país vai atacar pode espalhar pânico generalizado;
- Passar a perna em gente inocente — por exemplo, uma notícia falsa de que alguém precisa de ajuda financeira pedindo doações pode ser um golpe que prejudica pessoas generosas, que depois podem ficar indispostas a ajudar alguém que de fato esteja precisando.

Ou seja, notícias falsas criam e aprofundam divisões sociais, desperdiçam recursos públicos, geram transtornos emocionais, isso tudo sem comprovação ou base na realidade.

Saber discernir o que é uma notícia verdadeira ou falsa o protege a nível pessoal de desenvolver medos, julgamentos ou crenças sem fundamento na verdade, e o equipa a nível social para ajudar a combater e minimizar o efeito danoso das notícias falsas.

CONSELHOS

É comum ensinar aos jovens que, ao presenciar uma injustiça, não devem ficar apenas observando, mas intervir positivamente para corrigi-la. Em geral isso se aplica às situações de bullying na escola, mas o mesmo princípio pode e deve ser aplicado à disseminação de notícias falsas. Professores e familiares podem orientar os jovens a

como lidar com falsidades que veem on-line, mostrando atitudes concretas que podem tomar para combaterem notícias falsas:

- Denunciar a notícia para a plataforma em que foi publicada (por exemplo, no Facebook, usando a opção de “denúncia”);
- Mandar uma mensagem direta para a pessoa que postou explicando que se trata de uma notícia falsa e sugerindo que a pessoa remova a postagem ou faça a correção publicamente;
- Escrever nos comentários ou responder a postagem apontando que se trata correção publicamente;apontando que se trata de uma notícia falsa, embasando sua afirmação com links confiáveis que comprovem a falsidade do conteúdo.
- Converse com os jovens sobre as notícias. Os professores são, em geral, referências de fontes confiáveis de conhecimento. Ter o hábito de ler notícias juntos ou de conversar sobre as notícias contribui para que jovens tenham um maior entendimento das informações às quais são expostos.

▪ ***Dicas gerais de pesquisa na internet para orientar os jovens***

A internet é um recurso ótimo para ampliar os conhecimentos, mas como é um fórum público, qualquer um pode falar qualquer coisa nas redes. Ou seja, quando encontrar alguma informação que pareça relevante, é preciso analisá-la em contexto para garantir que se trata de conteúdo confiável.

- 1- Tenha clareza do que você está pesquisando;
- 2- Procure o nome do autor;
- 3- Confira as referências citadas no texto;
- 4- Procure a data de publicação, para garantir que não se trata de informação desatualizada;
- 5- Priorize sua segurança: se o site pedir para que você forneça qualquer tipo de dado pessoal, busque outra fonte de pesquisa.

Atividades capítulo 8

A PRIVACIDADE COMO VALOR:

ATIVIDADE I

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Informação e desinformação nas redes
Nome da atividade	Por que pensamos como pensamos?
Objetivos de aprendizado	Incentivar a reflexão sobre as crenças que estruturam nosso pensamento, propondo sua revisão.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Escolha uma notícia do dia para ser lida no começo da aula e, na sequência, estimule o debate entre os estudantes, perguntando o que eles pensam sobre o fato abordado pela matéria. Você pode tomar nota de palavras-chave das opiniões, de modo que os estudantes possam enxergá-las. Após expressarem suas visões, pergunte à turma:

- O que os leva a pensar que essa notícia é confiável ou não?
- Essa notícia confirma nossas crenças e valores?
- Nossos preconceitos podem ajudar a confiar ou a rejeitar essa notícia?

Opção digital: a coleta de opiniões pode se dar em qualquer plataforma virtual de interação.

OBSERVAR / REFLETIR

Na sequência, oriente a turma a formar grupos diversos, isto é, que contenham estudantes com visões distintas sobre a notícia a fim de debaterem o que as fazem ter esse ponto de vista sobre ela. Para que o debate possa ser proveitoso, sugerimos que reflitam sobre as questões:

- Que pessoas que eu admiro pensam (ou pensariam) da mesma forma que eu?
- Que pessoas que eu admiro pensariam de forma diferente?
- Em que outras referências em baseio a minha opinião? Há alguma doutrina, filosofia, intelectual ou pessoa pública que defenda esse pensamento?
- Como essa doutrina, filosofia, intelectual ou pessoa pública se relaciona com outros pontos de vista? É tolerante e aberto ao diálogo com pessoas que tenham outros pontos de vista?
- O que há de interessante a ser considerado no pensamento dos colegas que pensam diferente de mim sobre a notícia?

CONCLUIR

Por fim, peça aos grupos para apresentarem suas respostas, destacando o último tópico, sobre o que pode ser interessante de considerar no pensamento do outro. Sugira à turma o hábito de buscar informações diferentes, a fim de complexificar (não necessariamente mudar) seus pontos de vista.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	Desinformação: “Fake news - Made in Brazil” (2018) Livre “O Desinformante” (2009) +10

ATIVIDADE 2

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Informação e desinformação nas redes
Nome da atividade	Muito além das fake news
Objetivos de aprendizado	Estimular a leitura cuidadosa e reflexiva de conteúdos midiáticos e o hábito de verificação da informação, a partir de mecanismos básicos de checagem.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Pergunte aos alunos o que conhecem sobre “fake news”, como definiriam o termo e se conhecem algum exemplo recente. Procure saber ainda o que costumam fazer quando se deparam com um conteúdo do qual desconfiam de sua veracidade. Costumam repassar sem pensar? Procuram outras fontes de informação a respeito? Desmentem o conteúdo se percebem que ele é falso?

Opção digital: A discussão pode acontecer por chat e o material usado pode ser disponibilizado em plataformas como Google Classroom.

OBSERVAR / REFLETIR

Depois desse debate inicial, distribua a grupos de alunos um kit contendo de 6 a 8 notícias, que devem ser investigadas por eles para determinar se são confiáveis. Incentive-os a buscar a informação em diferentes veículos de comunicação, a partir de sites de busca.

Você pode sugerir que exercitem os 4 movimentos:

- 1- Pause: olhe um pouco para a mensagem
- 2- Investigue a fonte: o que você sabe sobre quem escreveu e publicou?
- 3- Busque informações mais completas: onde mais essa informação pode ser encontrada?
- 4- Conheça o contexto: qual é a história completa?

CONCLUIR

Os grupos de alunos devem apresentar o que concluíram de suas verificações e compartilhar seus aprendizados. Questione-os sobre o que farão quando identificarem

um conteúdo de confiabilidade duvidosa, ressaltando que todos têm responsabilidade pela difusão das informações nas redes.

VARIÇÕES	
Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	“Depois da verdade: desinformação e o custo das fake news” (2020) +12 “Todos os homens do presidente” (1976) +14 “Boa noite e boa sorte” (2005) +14 “Spotlight: segredos revelados” (2015) +12 “The Post - A Guerra Secreta” (2017) 12+ “Os Gritos do Silêncio” (1984) +16

RECURSOS ON-LINE:

Sobrevivendo nas Redes: *Guia do Cidadão* http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/Sobrevivendo_nas_redes.pdf

<https://projetoacomprova.com.br/>

<http://fakeounews.org/>

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

Projeto Meme Canal Futura https://www.youtube.com/playlist?list=PLNM2T4DNzmq5dBPr0B_Mkz2mZeXh40LSE

WWW.CORACOESEMENTES.ORG.BR

